



UAc.bam
BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Documento do mês

- Setembro -



Vista do molhe de Ponta Delgada em 31 de março de 1864, depois de parcialmente destruído por um temporal

Arquivo Brum da Silveira – José do Canto, Cx. 370



A 30 de setembro de 1861, para júbilo de muitos locais que se tinham empenhado na concretização de um antigo sonho coletivo, era lançada a primeira pedra do porto artificial de Ponta Delgada. Não pôde assistir a esse momento um dos homens que mais se empenhou na sua construção – José do Canto. Por se tratar de uma obra que é um marco na história da ilha e, de certa forma, homenageando esse ausente sempre presente, escolhemos para documento(s) do mês uma fotografia que atesta as dificuldades dos trabalhos efetuados e uma carta dirigida a esse mentor da obra, em que lhe é dada a notícia do seu início.



Vista do Olho, em 31 Março, 1861.
Tirada duma casa detrás da barraca do peixe. Para se fazer ideia dos estragos do ultimo temporão nos ultimos lanços da plataforma.

da me informo. Parece-me um santo o es-
tado de que chegou a realisação desta gran-
de obra, em q se trabalha o mais fmeos
annos sem resultado, e mesmo agora nun-
ca se chegaria a fazer, se não fossem os
grandes esforços e despesas do Sr. aq.
os Michalenses deverião levantar uma
Estatua, pois tem sabido vencer todo o ge-
nero de difficuldades, q se tem apresenta-
do a este respeito, p q se não fosse Sem
Dona. O que os de Portugal querião, e
era a Comedela principiar a pela La-
drao do Visconde da Luz de S.
Ora, Sr. Botelho tem esta
do do ente ^{uma} receptura mais culada em uma
perna, pois tendo ido a um jantar a Quinta
do Clemente com o M. Sr. e a Sr. Fran-
cisco, a mana Theresa, Cor. Cor. e Sr.
e outros, subindo um pequeno vulturo sentio
uma grande dor na barriga da perna q
foi necessario ir logo as calças, e leva-
la de caçolrinha p casa, de sorte q todos

q la estavão tiveram ^{to} a desgracia comisso, e tem de
diagnostico, supposto de q se ja de de q. Também
teve um reflexo fortis, q se levou a casa q
uns poucos de dias, de q se Arrellino q trou-
p q de como mais algum d'inheto.
O quinto avista não veio, nem se se
viu, q que a Revolucao de Setembro fallou
no d'obra q se, dizendo q era mais emachu-
chadissimo que este Ministerio querio dar
ao da t'ua com patetico, q se de este de q
q por q se não tenha q se mais de q ti-
nhav, e assim se obta a mesma cauza de t'ua
ut q la de publicas. No d'obra q se
ou não de q se enmudando a Sr, mas
tema a pedir q se a fuma de me comprando na rua
de la Paiz n. 124 ao pé do Boulevard uma
tuneta de vidro de pedra de Rocha de 8 graus
p vista canicula, q custa de 10 a 12 p., e de me
continuar a assignatura do mudo illustrado
p mais um anno, q q a assignatura sup-
ponho acaba p q. O quinto offito entreguei
ao Sr. Sr. Berd, ou ali. O papel vai se
acabando, por q se concluso esta, accu-
do a Sr. duas p. e q se d'obra de q se e q se
se-me como sempre Sr. Sr. e q se

“Meu caro primo e amigo do coração

S. Miguel 28 de setembro de 1861

Com a chegada do vapor no dia 19 com(?) 86 horas de viagem, tive o gosto de receber a sua estimada carta de 7 do corrente. [...]

Chegaram finalmente os engenheiros John Rennie e o seu ajudante, os quais foram aqui recebidos com grande entusiasmo, lançando-se ao ar no seu desembarque milhares de foguetes, e à noite espontaneamente se iluminaram diferentes casas. Está destinado o dia 30 para o dito Rennie lançar a primeira pedra com toda a solenidade, e nesse mesmo dia a Comissão dá um grande jantar aos ditos engenheiros em casa do presidente(?), segundo me informam. Parece-me um sonho o estado a que chegou a realização desta grande obra, em que se trabalha há muitíssimos anos sem resultado, e mesmo agora nunca se chegaria a fazer, se não fossem os grandes esforços e despesas do primo, a quem os micaelenses deveriam levantar uma estátua, pois tem sabido vencer todo o género de dificuldades, que se têm apresentado a este respeito, para que se não fizesse semelhante doca. [...]

(Transcrição parcial, na grafia atualizada)

